

**REGISTROS HISTÓRICOS, HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA:  
um estudo historiográfico do Alto Sertão da Bahia no período colonial**

**Tadeu Baliza de Souza Júnior<sup>1</sup> ; Erivaldo Fagundes Neves<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROBIC, Graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: tadeubaliza@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: erivaldo@uefs.br

**PALAVRAS-CHAVE: história, historiografia, Alto Sertão da Bahia**

## **INTRODUÇÃO**

Os sertões semiáridos foram mais intensamente estudados a partir de um recorte sertanejo, o Alto Sertão da Bahia. Contudo, há uma polêmica que envolve a utilização dos recursos da História Regional e Local. Se “tudo é história”, não seria necessário empregar o termo História Regional e Local e nem qualquer outro. Entretanto, trata-se de um recurso metodológico e o que importa é alcançar a totalidade histórica. Não há problema nenhum na utilização desta alternativa metodológica, desde que sirva para elucidar estudos sobre as sociedades sertanejas em diversos espaços e tempos históricos, alcançar fenômenos não atingíveis nas outras metodologias.

Sobre o Alto Sertão da Bahia existem trabalhos que permeiam o cotidiano dos grupos sociais sertanejos, e seus diálogos com vários espaços no período colonial. Apesar da historiografia baiana ter-se negligenciado sobre os Sertões, aparecem estudos sobre regiões sertanejas, mesmo que em segundo plano, nas obras de Antonil (1711), Capistrano de Abreu (1907), Basílio de Magalhães (1914), Urbino Viana (1935). Porém nos estudos de Neves (2005/2008), sobretudo nos seus dois livros principais, que aparecem meticulosamente o modo de ser, agir, reagir dos sertanejos no contato com outros grupos sociais; o seu estudo é uma tentativa de aprofundar sobre os sertões da Bahia e suas conexões, visto que o autor se apoiou em todos os autores citados anteriormente e cruzou as informações com documentos primários.

Os demais autores não hesitaram em apontar o sertão baiano, apenas como um espaço de complementariedade do litoral. Daí a relevância da História Regional e Local que aborda desde pequenos mundos sertanejos até as suas relações com as diversas partes do território nacional nos tempos coloniais. A intenção de realçar as comunidades sertanejas não deve perder de vista a interação dos sertanejos com outras comunidades. Para diferenciar a cultura tão marcante dos sertões, há que se compará-la com as de outros lugares. Ela se caracteriza fortes por parentelas, amizades, compadrios e muita solidariedade humana em tradicionais relações sociais.

Decerto a História Regional e Local permite avaliar o cotidiano de grupos sociais como os do Alto Sertão da Bahia, nas regiões Sudoeste e do Médio São Francisco. Conforme Neves (2002: 45):

a História Regional e Local consiste numa proposta de estudo de atividades de determinado grupo social historicamente constituído, conectado numa base territorial com vínculos de afinidades, como manifestações culturais, organização comunitária,

práticas econômicas, identificando-se suas interações internas e articulações exteriores e mantendo-se a perspectiva da totalidade histórica.

A definição configura os sertões não mais com papel de coadjuvantes da história, traça o perfil sertanejo como epicentro de atividades econômicas, não somente para suprimentos internos, mas como produtores e fornecedores de excedentes, seja na criação de gado, seja na produção de milho, feijão, algodão; que abasteceram a capitania da Bahia e outras capitanias, negando a exclusividade da economia açucareira. Para a História Regional e Local o referencial de estudos são os pioneiros núcleos populacionais sertanejos, nos contatos com outros grupos sociais, que mostra nos antagonismos, necessidade de novas adaptações, mudanças de comportamentos.

## **MATERIAL, MÉTODO OU METODOLOGIA**

Nesta pesquisa tenta-se analisar apenas obras selecionadas sobre o Alto Sertão da Bahia, inclusive com os recursos da História Comparativa, confrontando estudos historiográficos e, sobretudo, caracterização de estilos, métodos e as fontes exploradas pelos autores. É um trabalho que abrange os estudos que abordam sobre o Alto Sertão da Bahia, desde os cronistas: Antonil, Pedro Celestino da Silva e Lycurgo Santos Filho. E continua com os historiadores consagrados na lida com o sertão, dos quais, o pioneiro é Capistrano de Abreu e segue com os que escreveram nas primeiras décadas do século XX, tal como Basílio de Magalhães e Urbino Viana, até o de destaque no final do século XX e início do XXI, entre eles Erivaldo Fagundes Neves.

A utilização de um roteiro de análise historiográfica de texto histórico auxilia o desenrolar da pesquisa, pois delimita aspectos a serem abordados, e incita a desvendar novos escritos historiográfico sobre o Alto Sertão da Bahia e outras regiões no período colonial. O olhar interdisciplinar é outra maneira de desenvolver a pesquisa. A cada leitura pontos importantes são levantados com o intuito de melhor definir o objeto de estudo.

Nas leituras notam-se os referenciais teórico-metodológicos empregados pelos autores na tentativa de resolução das problemáticas, e da utilização de documentos diversos. Percebem-se as dificuldades encontradas pelos autores através de dados imprecisos. Alguns textos foram corrigidos e ampliados com estudos ulteriores, ocorrendo avanços nas interpretações. As análises críticas posteriores contribuíram para o melhoramento dos textos, através de novas ponderações sobre eles. Apesar do surgimento de novos paradigmas interpretativos com trabalhos sucessivos encarregados na mesma temática os textos básicos permanecem referentes.

## **RESULTADO E/OU DISCUSSÃO**

Durante os doze meses a bibliografia levantada direcionou a pesquisa. Empiricamente a pesquisa foi demonstrada no evento SINBaianidade na cidade de Seabra-Ba, com um desdobramento da pesquisa historiográfica, com o título “A baianidade alto sertaneja a partir dos registros historiográficos do período colonial”. Foi um evento enriquecedor que aglutinou mais questões em torno das já levantadas, aumentando ainda mais a tentativa de percepção dos grupos sociais que compunha o Alto Sertão da Bahia, e as relações sociais dos indivíduos nas suas várias facetas na sociedade colonial.

A Bolsa de Intercâmbio na cidade de Évora em Portugal possibilitou o levantamento de textos da historiografia portuguesa que apontam sobre o interior brasileiro, alguns apontando sobre o sertão baiano que é um importante meio de verificar a visão dos europeus sobre o Brasil colonial. Comparar aspectos que permeiam a historiografia brasileira com da histori-

ografia portuguesa é válido para identificar diferentes olhares sobre o sertão no período colonial.

Quanto aos textos da historiografia brasileira selecionados para o estudo evidenciam as configurações do Alto Sertão da Bahia no período colonial. Discorre-se desde a definição da palavra sertão, até a gênese, formação geográfica e definições territoriais do Alto Sertão da Bahia. Outrossim, o intercâmbio dos grupos sociais sertanejos com outros espaços internos da capitania da Bahia e também com outras regiões do Brasil, e até externo, com o comércio de exportação e importação.

Um aspecto relevante verificado nos escritos foi à preocupação dos autores em tratar da criação de gado e a participação dos sujeitos históricos na sua execução. Vaqueiros eram os responsáveis pela criação de gado e os boiadeiros pelo transporte; no período colonial esses tipos humanos eram os protagonistas desde o nascimento até a condução das boiadas até o litoral baiano. A grande extensão dos sertões foi essencial para a criação de gado, ao mesmo tempo, que o gado era usado como força motriz nos engenhos e nos transportes da cana. A criação de gado corrobora a comunicação dos sertões da Bahia com Salvador e cercanias, e também com outras regiões brasileiras no período colonial. As figuras inerentes à labuta da criação de gado percorriam corriqueiramente o sentido oeste-leste, quando não necessitava adentrar sertões mais rústicos, porque as notícias seguiam as tropas de muares informando tanto o litoral, quanto o sertão baiano.

Outro ponto trivial discutido nos escritos é a mineração, atividade econômica importante para a sedentarização das pessoas próximas a região de Rio de Contas e Jacobina, que erigiram povoações, nos séculos XVIII e XIX. Houve migrações não só internamente da capitania da Bahia, mas também de outras capitanias e de Portugal para as minas; estimulados pela cobiça e enriquecimento rápido, da mesma forma que gerava conflitos entre os grupos sociais. Os garimpeiros cursavam a rota leste-oeste em busca dos metais, uma vez que as investidas dos sertanistas aos sertões necessitavam de estratégias. Outro indivíduo do universo da mineração era o tropeiro responsável pela comercialização de alimentos para as minas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo historiográfico sobre o Alto Sertão Bahia no período colonial possibilita a utilização dos recursos da História Regional e Local. Da mesma forma, comparar escritos historiográficos sobre os sertões com outras regiões da mesma época, de modo a identificar diferenças e semelhanças nas escritas da história. No início do estudo pelo fato da pouca experiência com análise historiográfica houve dificuldades.

Mas com a continuação das leituras e a utilização de um roteiro de análise de textos históricos foi fundamental para que percebesse um problema que pode não ser original, mas através dos textos lidos constatou-se o não isolamento sertanejo. Desse modo, desde a obra de Antonil até obras contemporâneas se constata a sua interação com outras regiões, de modo que, a criação de gado e a mineração, fizeram com que surgissem povoados e que formaram as comunidades sertanejas.

O período da pesquisa é outro elemento importante, pois não é comum nos meios acadêmicos mais recentes trabalhos sobre o Brasil colônia, os pesquisadores estão muito ligados a História Imediata. Amíúde surgem mais textos através da indicação do orientador, na indicação de colegas ou ao escarafunchar novos textos nas bibliotecas, que ajuda na solidificação do trabalho.

A disciplina historiografia brasileira é optativa no Curso de Licenciatura em História. Deveria ser obrigatória, porque reforça a formação acadêmica. Para se tornar um bom historiador necessita conhecer o que se escreveu sobre as sociedades humanas ao longo dos anos; mas com essa investigação de um recorte sertanejo definido pelo projeto, incita o desdobramento da pesquisa, quanto mais se lê, mais se quer descobrir sobre o sertão baiano, esquecido

durante muito tempo e rotulado como lugar do mandonismo, da violência, da desordem, dos ignorantes, dos selvagens. Então, quando aparecem escritos de pesquisadores sertanejos que escrevem sobre sua região e a gênese é uma dádiva para a historiografia brasileira, com o intuito de desvencilhar dos preconceitos instaurados.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Capistrano de. *Capítulos de história colonial (1500-1800)*. 6. ed. (1. ed. 1949).
- ANTONIL, André João ( Giovanni Antônio Andreoni). *Cultura e opulência do Brasil*. 3 ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da USP, 1982. 1 ed. 1711.
- LIMA, Nísia Verônica Trindade. *Um sertão chamado Brasil: intelectuais e representação geográfica da identidade nacional*. Rio de Janeiro, RJ: IUPERJ; Revan, 1999.
- MAGALHÃES, Basílio de. *Expansão geográfica do Brasil colonial*. 4. Ed. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, Brasília: INL, 1978.
- NEVES, Erivaldo Fagundes. *Historia Regional e Local: fragmentação e recomposição da historia da modernidade*. Feira de Santana, Ba, Salvador, Ba, 2002.
- NEVES, Erivaldo Fagundes. *Estrutura fundiária e dinâmica mercantil: Alto Sertão da Bahia, séculos XVIII-XIX*. Salvador: EDUFBA; Feira de Santana: UEFS, 2005.
- NEVES, Erivaldo Fagundes. *Uma comunidade sertaneja: da sesmaria ao minifúndio (um estudo de história regional e local)*. 2. ed. rev. e ampl. Salvador: EDUFBA; Feira de Santana: UEFS, 2008.
- NEVES, Erivaldo Fagundes. *Perspectivas historiográficas baianas: esboço preliminar de recentes e tendências hodiernas da escrita da História da Bahia*: In: OLIVEIRA, A. M. C. dos; REIS, I. C. do (Org.). *História Regional e Local: discussões e práticas*. Salvador: Quarteto, 2010, p. 93-118.
- REIS, José Carlos. *As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC*. 9. Ed. ampliada. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2007.
- SANTOS, Márcio Roberto Alves dos. *Fronteiras do Sertão baiano: 1640-1750*. 2010. Tese (Doutorado em História). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- SANTOS FILHO, Lycurgo. *Uma comunidade rural do Brasil antigo (aspectos da vida patriarcal no sertão da Bahia nos séculos XVIII e XIX)*. São Paulo: Nacional, 1956.
- SILVA, Pedro Celestino da. Notícias históricas e geográficas do município de Caetité. *Revista do IGHB*. Bahia, n. 58, p. 93-294, 1932.
- VASCONCELOS, Cláudia Pereira. *Ser-tão Baiano: o lugar da sertanidade na configuração da identidade baiana*. Salvador: EDUFBA, 2011.
- VIANA, Urbino. *Bandeiras e sertanistas baianos*. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1935.